

# carnaval



## PREVENÇÃO

O infectologista Marcelo Cordeiro, consultor médico do Sabin Diagnóstico e Saúde, orienta alguns cuidados básicos. "As principais recomendações incluem o uso de preservativos em todas as relações sexuais, a não partilha de copos, garrafas ou utensílios pessoais e cuidados gerais, como manter-se hidratado, moderar o consumo de álcool e higienizar as mãos antes das refeições."

## TRATAMENTO

**Segundo Arthur Seabra, não existe um tratamento específico para a mononucleose, o foco é no alívio dos sintomas com:**

- Repouso
- Hidratação
- Uso de medicamentos
- Evitar esforços físicos

## Palavra do especialista

### Existem casos assintomáticos? Como identificar a doença nesses casos?

Sim, muitos indivíduos podem ser assintomáticos ou ter sintomas leves, semelhantes aos de um resfriado. A infecção pode ser identificada por exames laboratoriais, mas que, no caso de pessoas sem sintomas, dificilmente são realizados.

### Quem já teve mononucleose pode contrair a doença novamente?

Geralmente, não. Após a infecção, o organismo desenvolve imunidade permanente. O vírus, no entanto, permanece latente no corpo e pode ser reativado em algumas situações, como em pessoas com a imunidade comprometida, mas isso raramente causa sintomas semelhantes à mononucleose inicial.

### Quanto tempo após os sintomas desaparecerem o paciente ainda pode transmitir o vírus?

O vírus é eliminado na saliva, então a transmissão ocorre principalmente por contato íntimo, como beijos, compartilhamento de utensílios ou gotículas respiratórias. Mesmo após o desaparecimento dos sintomas, os indivíduos podem continuar a carregar e a eliminar o vírus na saliva. Não se sabe exatamente por quanto tempo. Portanto, é possível transmitir o vírus, mesmo sem apresentar sintomas.

Marcelo Cordeiro é infectologista e consultor médico do Sabin Diagnóstico e Saúde